

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Cidades	18/02/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

FOLHA
DE BOA VISTA

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

ECONOMIA

Cresce produção de soja em Roraima

Por [Folha Web](#)

Em 18/02/2019 às 20:00



Destacou que a produção de soja, foi uma das produções que no período teve um crescimento real de 52,2% e no acumulado de 2010-2016 chegou a marca de 136,3%. (Foto: Secom)

Um estudo divulgado pela Coordenadoria de Estudos Econômicos e Sociais da Seplan (Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento) com dados do VAB (Valor Adicionado Bruto) da agropecuária de Roraima no ano de 2016. Destacou que a produção de soja, foi uma das produções que no período teve um crescimento real de 52,2% e no acumulado de 2010-2016 chegou a marca de 136,3%.

Conforme o economista da Coordenadoria de Estudos Econômicos, Milton Antonio do Nascimento, o VAB representa o que cada setor da economia acresce ao valor final de tudo que foi produzido no Estado.

“Na medida em que a taxa de câmbio se mantém alta, os custos também são afetados, ou seja, a produção também se torna mais onerosa. Muitos insumos utilizados no Brasil são importados”, disse.

"Somado junto aos impostos, o VAB resulta no PIB (Produto Interno Bruto), principal medida do tamanho total de uma economia. Em Roraima a economia é composta por três setores, são eles; agropecuária, indústria e serviços", pontuou o coordenador

A agropecuária ou setor primário é representado pela agricultura, pecuária, pesca e silvicultura. Diferente do que é divulgado anualmente pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Estatística), os dados da Coordenadoria de Estudos Econômicos detalham o resultado dos principais cultivos agrícolas de Roraima e a participação de cada um no VAB, além do crescimento acumulado no período de 2010 a 2016.

A agricultura tem uma participação de 3,2% no PIB estadual e mostra um crescimento real de 68,7% no período em questão, enquanto que o Valor Adicionado Total cresceu no mesmo período 14,8%, o que indica que o setor primário cresce mais acentuadamente do que a média das demais atividades de Roraima.

"O cultivo da soja vem apresentando crescimento a partir do ano de 2010. No período compreendido de 2010 a 2016 apresentou um crescimento real acumulado de 136,6%, bem acima da média da agropecuária total, com 47,3%. Boa parte da produção do grão está concentrada nos municípios de Alto Alegre e Bonfim.", explicou Nascimento.

OUTRAS PRODUÇÕES – O arroz foi a segunda cultura que mais cresceu em 2016, com 9,9% de aumento, apesar de vir diminuindo sua produção a partir de 2012. Os municípios de Amaraji, Normandia e Pacaraima concentram a produção do grão.

O cultivo da banana sofreu uma queda de produção de 50,8%, devido à estiagem que afetou a região em 2016, obtendo assim, um crescimento de 22,4% no período.

Ainda na agricultura, produtos da lavoura temporária agregam as culturas do abacaxi, algodão herbáceo, cana de açúcar, melancia, melão, entre outros. Entre os produtos da lavoura permanente estão laranja, limão, maracujá, mamão entre outros produtos que são classificados da lavoura permanente.

Confira a tabela:

Valor Adicionado Bruto da agropecuária do Estado de Roraima

Produto		2016	2010-2016		
Valor R\$ milhões	Participação na Agropecuária	Participação no VAB total	Crescimento real	Crescimento Acumulado	
Soja	61,66	10,9%	0,6%	52,2%	136,3%

Arroz	52,25	9,3%	0,5%	9,9%	20,1%
Banana	33,24	5,9%	0,3%	-50,8%	22,4%
Milho	15,13	2,7%	0,1%	-5,5%	49,1%
Mandioca	8,47	1,5%	0,1%	3,3%	222,7%
Feijão	5,40	1,0%	0,1%	-29,2%	-9,2%
Outros da lavoura temporária	18,88	3,3%	0,2%	-1,9%	199,1%
Outros da lavoura permanente	129,32	22,9%	1,3%	-50,8%	-73,8%
Agricultura total	324,34	57,5%	3,2%	-32,3%	68,7%
Pecuária total	204,90	36,3%	2,0%	-2,0%	28,3%
Produção florestal	16,81	3,0%	0,2%	-8,4%	47,1%
Pesca e aquicultura	17,84	3,2%	0,2%	-4,0%	-6,8%
Agropecuária Total	563,90	100,0%	5,5%	-19,2%	47,3%
Valor Adicionado Bruto	10.175,7	-	-	0,02%	14,8%

Elaboração: CGEES/SEPLAN-RR – Dados sujeitos a alterações.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Cresce-producao-de-soja-em-Roraima/50068>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Correio Braziliense (https://www.correiobraziliense.com.br)	Brasília	Política	19/02/2019

Seções Q **CORREIO BRAZILIENSE** Política 

Publicidade

Presidente da CNI é preso em investigação sobre corrupção no Sistema S

Robson de Andrade está na presidência da entidade desde 2010 e foi reeleito no ano passado. Ele é um dos 10 alvos de mandados de prisão temporária




O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, é um dos 10 alvos de mandados de prisão temporária que estão sendo cumpridos pela Operação Fantoche, deflagrada na manhã desta terça-feira (19/2) pela Polícia Federal. [Todos são acusados de crimes contra a administração pública, fraudes licitatórias, associação criminosa e lavagem de ativos.](#)

Robson Braga foi preso em Brasília e chegou à Superintendência da Polícia Federal por volta das 9h30, onde deve prestar depoimento. A ação investiga fraudes em contratos entre as empresas do Sistema S com o Ministério do Turismo. De acordo com a PF, uma empresa mantida pelo mesmo grupo familiar fraudou contratos firmados com as empresas do grupo e o ministério. A maior parte dos contratos irregulares estão voltados à execução de eventos culturais e de publicidade superfaturados e/ou com inexecução parcial.

Os recursos eram desviados posteriormente para a empresa de direito privado sem fins lucrativos. Robson assumiu a presidência da CNI em 2010, sendo reeleito em 2014 e 2018. O mandato dele a frente da entidade tem validade até 2022. Ele foi um dos primeiros a ser preso pelas equipes policiais.

Robson também foi presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG). Engenheiro mecânico, ele também preside a Orteng Equipamentos e Sistemas Ltda, sediada em Minas Gerais.

Lista de presos:

- >> Luiz Otávio Gomes Vieira da Silva
- >> Júlio Ricardo Rodrigues
- >> Ina Vieira da Silva
- >> Luiz Antônio Gomes Vieira
- >> Pedro Costa Cruz
- >> Robson Andrade
- >> José Carlos Lima de Andrade
- >> Francisco de Assis
- >> Ricardo Essinguer
- >> Jorge Tavares

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/02/19/interna_politica.738390/presidente-da-cni-e-preso-em-investigacao-sobre-corrupcao-no-sistema-s.shtml

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Diário de Pernambuco (http://www.diariodepernambuco.com.br)	Pernambuco	Local	19/02/2019



POLÍCIA FEDERAL Operação Fantoche investiga corrupção no Ministério do Turismo e Sistema S

Por: Diário de Pernambuco

Publicado em: 19/02/2019 07:16 Atualizado em: 19/02/2019 09:28



Detalhes da operação serão divulgados às 10h na sede da PF, no Recife. Foto: Camila Pifano

A Polícia Federal em Pernambuco deflagrou nesta manhã (19), com a colaboração do Tribunal de Contas da União, a Operação Fantoche, visando desarticular organização criminosa voltada à prática de crimes contra a administração pública, fraudes licitatórias, associação criminosa e lavagem de ativos. Os presidentes do CNI, Robson Braga, e da Fiepe, Ricardo Essinger, foram presos na operação. O Instituto Oriami e as empresas Aliança Comunicação e Cultura, Idea Locação

de Estruturas e Iluminação, Somar Intermediação e Negócios e Ateliê Produções Artísticas também são alvos da investigação.

Segundo a PF, um grupo de empresas sob o controle de um mesmo núcleo familiar atua de forma contínua e perene, desde o ano de 2002, executando contratos firmados por meio de convênios com o Ministério do Turismo e entidades paraestatais do intitulado sistema “S”.

O modus operandi empregado é sempre similar e, em resumo, consiste na utilização de entidades de direito privado sem fins lucrativos para justificar celebração de contratos e convênios diretos com o ministério conveniente e Unidades do Sistema S, contratos estes, em sua maioria, voltados à execução de eventos culturais e de publicidade superfaturados e/ou com inexecução parcial, sendo os recursos posteriormente desviados em favor do núcleo empresarial por intermédio de empresas de fachada.

Estima-se que o grupo já tenha recebido mais de R\$ 400.000.000,00 decorrentes desses contratos. A ação conta com a participação de 213 policiais federais e 08 auditores do TCU que estão cumprindo 40 mandados de busca e apreensão e 10 mandados de prisão temporária, nos estados de PE, MG, SP, PB, DF, MS e AL. As medidas foram determinadas pela 4ª Vara Federal da Seção Judiciária de Pernambuco, que ainda autorizou o sequestro e bloqueio de bens e valores dos investigados.

38 (trinta e oito) equipes estão distribuídas em 7 (sete) estados da Federação, sendo:

23 equipes em Pernambuco (cumprindo 23 MBA e 07 MPT)
03 equipes em Belo Horizonte/MG (cumprindo 03 MBA)
02 equipes em Nova Lima/MG (cumprindo 02 MBA e 01 MPT)
03 equipes em Brasília/DF (cumprindo 03 MBA)
02 equipes em Campo Grande/MS (cumprindo 02 MBA)
02 equipes em Maceió/A (cumprindo 02 MBA e 01 MPT)
02 equipes em Campina Grande/PB (cumprindo 03 MBA e 01 MPT)
01 equipe em São Paulo/SP (02 MBA).

http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2019/02/19/interna_vidaurbana,777946/operacao-fantoches-investigacao-corrupcao-no-ministerio-do-turismo-e-siste.shtml

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Jornal do Comércio (https://www.jornaldocomercio.com)	Porto Alegre	Economia	19/02/2019

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS **85** Anos

ECONOMIA COMENTAR | CORRIGIR | Edição impressa de 19/02/2019. Alterada em 18/02 às 21h59min

Ocergs propõe pacto em defesa do Sistema S



Perius teme prejuízos a ações como capacitação profissional /MARCELO G. RIBEIRO/JC

Adriana Lampert A necessidade de uma mobilização de deputados estaduais e federais gaúchos para pressionar o Congresso Nacional em defesa do Sistema S foi tema de evento promovido na manhã de ontem pela Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop-RS) na Assembleia Legislativa. "Precisamos de um forte pacto com o Parlamento, além de debater muito sobre a importância do cooperativismo e do Sistema S", convocou o presidente da Ocergs, Vergílio Perius, falando a dezenas de lideranças do setor cooperativista da Região Sul do País e a parlamentares da Assembleia, da Câmara dos Deputados e do Senado.

A proposta de corte orçamentário da organização composta por nove entidades corporativas (incluindo o Sescoop) e duas agências de fomento está na pauta do Ministério da Economia, como solução para desonerar a folha de pagamento das

empresas. O presidente do Ocergs-Sescoop-RS ressaltou que o apoio dos parlamentares "é fundamental" para impedir o avanço do Projeto de Lei (PL) nº 10.372/2018 em Brasília. O texto propõe retirar 25% dos recursos do Sistema S para destinar ao Fundo Nacional de Segurança Pública.

Perius admite "que é preciso corrigir defeitos" em algumas entidades do sistema. Segundo ele, o corte orçamentário atingiria ações voltadas ao setor, a exemplo de formação e capacitação profissional (que beneficiaram mais de 38 mil pessoas somente em 2018), além de programas de promoção social, como o Aprendiz Cooperativo do Campo, que formou 17 mil jovens na última década.

O assunto tem preocupado não somente as lideranças do SESCOOP-RS, que conta com 2,9 milhões de sócios e 426 cooperativas, mas também da Frente Parlamentar de Apoio ao Cooperativismo do Estado (FRENCOOP-RS) da Assembleia. "O Sistema S tem feito um trabalho de grande impacto na formação profissional e na qualidade de vida de milhares de gaúchos", apontou o presidente da FRENCOOP-RS, deputado Elton Werber. Já o presidente do SESCOOP-RS destaca que o custeio das atividades da entidade é suportado por contribuições das cooperativas, inexistindo aporte de orçamento público. "A contribuição financeira do Sistema S tem natureza jurídica, amparada pelo artigo 240 da Constituição Federal", observa.

Em 2018, a receita do SESCOOP Nacional foi de R\$ 370 milhões, enquanto, no Estado, atingiu o montante de R\$ 40 milhões. No Rio Grande do Sul, o sistema emprega 62 mil pessoas com carteira assinada. "No caso das cooperativas gaúchas, sem esses recursos, vai faltar formação, conhecimento e cidadania", alertou Werber. "Atualmente, são 21 milhões de beneficiários e, para se ter uma ideia da importância, há 620 municípios no País onde a única instituição financeira que atende à comunidade é uma cooperativa de crédito", citou o superintendente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) Renato Nobile.

O senador Luis Carlos Heinze ponderou que o presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Economia, Paulo Guedes, lidam com "o desafio de enxugar contas que alcançam o patamar de R\$ 4 trilhões". Ele afirmou que irá se posicionar contra o corte de recursos do sistema. "Vamos juntar forças para promover o entendimento (da importância das entidades corporativas voltadas para o desenvolvimento de mão de obra) no Senado e na Câmara de Deputados, pois governo não age, governo reage (à pressão)."

"Estamos em um momento de encruzilhada histórica no País, no Estado e no cooperativismo", concordou o presidente da Assembleia, Luís Augusto Lara.

https://www.jornalcomercio.com/_conteudo/economia/2019/02/670798-ocergs-propoe-pacto-em-defesa-do-sistema-s.html

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site G1 (https://g1.globo.com)	Brasil	Economia	19/02/2019

globo.com g1 globoesporte gshow videos ASSINE JÁ MINHA CONTA E-MAIL ENTRAR

MENU G1 ECONOMIA BUSCAR

Balança comercial registra saldo positivo de US\$ 3,8 bi na parcial deste ano; queda é de 39,1%

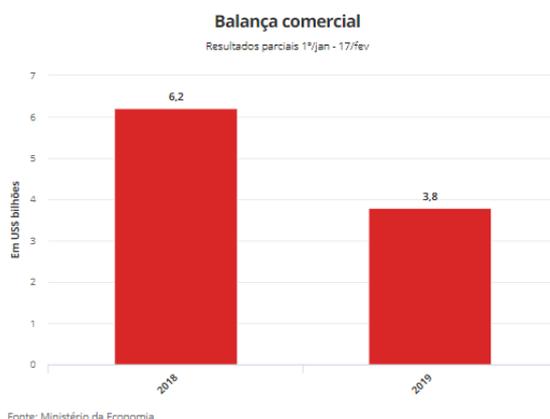
Resultado foi divulgado nesta segunda-feira (18) pelo Ministério da Economia. No mesmo período do ano passado, resultado positivo da balança foi de US\$ 6,2 bilhões.

Por **Alexandro Martello, G1** — Brasília
18/02/2019 15h16 Atualizado há 18 horas

O **Ministério da Economia** informou nesta segunda-feira (18) que a balança comercial registrou superávit de US\$ 3,805 bilhões na parcial deste ano, até este domingo (17). Quando as exportações superam as importações, o resultado é de superávit. Quando acontece o contrário, o resultado é de déficit.

Embora o saldo acumulado do ano seja positivo, houve queda de 39,1% na comparação com o mesmo período do ano passado, quando o superávit chegou a US\$ 6,256 bilhões.

De acordo com o governo federal, no acumulado de 2019, as exportações somaram US\$ 27,327 bilhões, com média diária de US\$ 828 milhões (queda de 3,2% sobre o mesmo período do ano passado).



Mês de fevereiro

Somente em fevereiro, até este domingo (17), a balança comercial registrou superávit de US\$ 1,613 bilhão.

De acordo com o governo federal, na parcial de fevereiro, as exportações somaram US\$ 8,748 bilhões (queda de 17,8% na comparação com fevereiro de 2018). As importações, ainda segundo o governo, totalizaram US\$ 7,135 bilhões (queda de 19% na mesma comparação).

Nas exportações, houve recuo nas vendas de produtos manufaturados (-29,9%) e semimanufaturados (-18%). Já as exportações de produtos básicos cresceram 1,2%. Nas importações, recuaram os gastos com veículos automóveis e partes (-26,1%), combustíveis e lubrificantes (-16,4%), farmacêuticos (-14,1%), equipamentos eletroeletrônicos (-11%), equipamentos mecânicos (-8,6%).

Resultados e previsões

No ano passado, a balança comercial registrou **superávit de US\$ 58,3 bilhões**. Com isso, o saldo positivo, assegurado principalmente pela **exportação de produtos básicos**, ficou 13% abaixo do de 2017.

A expectativa do mercado financeiro para este ano é de nova queda do saldo comercial. Segundo pesquisa realizada pelo Banco Central na semana passada, a previsão para 2019 é de um saldo positivo de **US\$ 50,5 bilhões nas transações comerciais do país com o exterior**.

O Banco Central, por sua vez, prevê um superávit da balança comercial de US\$ 38 bilhões para este ano, com exportações em US\$ 250 bilhões e importações no valor de US\$ 212 bilhões.

Para a Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), o superávit da balança comercial será menor ainda neste ano: de US\$ 32 bilhões.

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/18/superavit-comercial-cai-quase-40-na-parcial-do-ano-para-us-38-bilhoes.ghtml>